

COESÃO

A coesão é o vínculo que cada frase deve manter com a anterior ou anteriores para não perder o fio do pensamento.

Recursos de coesão

Para escrever de forma coesa, há uma série de recursos, como:

1. **Epítetos** – palavra ou frase que qualifica pessoa ou coisa. Ex.: *Glauber Rocha* fez filmes memoráveis. Pena que *o cineasta mais famoso do cinema brasileiro* tenha morrido tão cedo.
2. **Nominalizações** – quando se emprega um substantivo que remete a um verbo enunciado anteriormente ou vice-versa. Ex.: Eles foram *testemunhar* sobre o caso. O juiz disse, porém, que tal *testemunho* não era válido por serem parentes do assassino.
3. **Palavras ou expressões sinônimas ou quase-sinônimas** – Ex.: Os *quadros* de Van Gogh não tinham nenhum valor em sua época. Houve **telas** que serviram até de porta de galinheiro.
4. **Repetição de uma palavra** – podemos repetir uma palavra (com ou sem determinante) quando não for possível substituí-la por outra. Ex.: A propaganda, seja ela comercial ou ideológica, está sempre ligada aos objetivos e aos interesses da classe dominante. Essa ligação, no entanto, é ocultada por uma inversão: a propaganda sempre mostra que quem sai ganhando com o consumo de tal ou qual produto ou idéia não é o dono da empresa, nem os representantes do sistema, mas, sim, o consumidor. Assim, a propaganda é mais um veículo da ideologia dominante. (Maria Lúcia de Arruda Aranha & Maria Helena Pires Martins)
5. **Um termo-síntese** – Ex.: O país é cheio de entraves burocráticos. É preciso *preencher um sem-número de papéis*. Depois, *pagar uma infinidade de taxas*. Todas essas *limitações* acabam prejudicando o importador.
6. **Pronomes**
 - *Vitaminas* fazem bem à saúde. Mas não devemos tomá-*las* ao acaso.
 - O *colégio* é um dos melhores da cidade. *Seus* dirigentes se preocupam muito com a educação integral.
 - *Aquele político* deve ter um discurso muito convincente. *Ele* já foi eleito seis vezes.
 - Há uma grande diferença entre *Paulo* e **Maurício**. **Este** guarda rancor de todos, enquanto *aquele* tende a perdoar.
7. **Numerais**
 - Não se pode dizer que *toda a turma* esteja mal preparada. *Um terço* pelo menos parece dominar o assunto.
 - Recebemos *dois telegramas*. O *primeiro* confirmava sua presença; o *segundo*, o contrário.
8. **Advérbios pronominais (aqui, ali, lá, aí)** – Ex.: Não podíamos deixar de ir ao *Louvre*. *Lá* está a obra-prima de Leonardo da Vinci: a “Mona Lisa”.
9. **Elipse** – O *ministro* foi o primeiro a chegar. (Ele) *Abriu* a sessão às oito em ponto e (ele) *fez* então seu discurso emocionado.
10. **Repetição do nome próprio ou parte dele** – Ex.: Lygia Fagundes Telles é uma das principais escritoras brasileiras da atualidade. Lygia é autora de **Antes do baile verde**, um dos melhores livros de contos de nossa literatura.
11. **Metonímia** – é o processo de substituição de uma palavra por outra, fundamentada numa relação de contigüidade semântica. Ex.: O *governo* tem-se preocupado com os índices de inflação. O *Planalto* diz que não aceita qualquer remuneração de preço. / Santos Dumont chamou a atenção de toda *Paris*. O *Sena* curvou-se diante de sua invenção.
12. **Associação** – uma palavra retoma outra porque mantém com ela, em determinado contexto, vínculos precisos de significação. Ex.: São Paulo é sempre vítima de *enchentes de verão*. Os *alagamentos* prejudicam o trânsito, provocando engarrafamento de até 200 quilômetros.

ATIVIDADE DE REDAÇÃO

Recursos de coesão

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspidando fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo.

1. No 2º parágrafo, há três pronomes que substituem a palavra Paulo, expressa no 1º parágrafo. Identifique-os.

2. A coesão de um texto pode ser obtida também pela substituição de palavras repetidas por sinônimos ou palavras da mesma área semântica, ou seja, da mesma família de significados, como ônibus/veículo, aspirador de pó/máquina. Observe como podemos evitar as repetições:

Então, quando é a festa? Quando é que vamos ter bolo? Logo, logo você vai ter 12 anos e vamos ter comemoração na sua casa, não é? Ora, você não vai deixar de convidar seu amigo para ajudar a apagar as velinhas, vai?

Nos textos que seguem, faça o mesmo: procure dar coesão ao texto, substituindo as palavras e expressões destacadas por outras sinônimas ou da mesma área semântica. Não substitua por pronomes.

a) Sempre gostei de computadores, mas nunca entendi bem os computadores.

b) Estive pensando em comprar um par de tênis novo, mas os tênis estão muito caros.

c) Iria ao supermercado procurar esses envelopes, mas hoje o supermercado está fechado.

d) O Brasil necessita investir mais na produção de alimentos na zona rural, senão o Brasil nunca vai resolver o problema de concentração da população nas cidades.

e) Os cientistas nem sempre foram compreendidos em sua época, mas sem os cientistas não haveria evolução da humanidade.

f) Romário ainda não se aposentou. Romário disse que só pára de jogar quando chegar ao milésimo gol.

3. Treine nos textos abaixo este recurso (substituir palavras por outras que as representem).

- a) Ronaldo não jogou bem na última partida, por isso o _____ será cortado do time.
- b) As aulas começaram ontem no CEM 02. Há naquela _____ bons e dedicados alunos.
- c) Meu irmão pintou o quarto de azul ontem. Essa _____ não me agrada.
- d) O Palmeiras ganhou mais um jogo, isto mostra que o _____ está bem preparado.
- e) Chegou o verão! É nesta _____ que devemos ter um cuidado maior com a pele.

4. Identifique no texto a seguir todos os termos que retomam as palavras em itálico:

Em outubro de 1839 *Paris* ainda possuía a mesma mística embriagadora que *Chopin* experimentara ao chegar lá em setembro de 1831. A ausência de 11 meses só servira para aumentar seu apaixonado fascínio pela magnífica metrópole espreada ao longo das sinuosas margens do Sena. Paris havia-se tornado a amante de Chopin muito antes de ele conhecer *Mme. Sand* e durante vários anos subseqüentes suas afeições ficariam divididas entre as duas. Ambas o adoravam, do mesmo modo que eram, por sua vez, cultuadas por ele; e ambas eram essenciais à sua existência. Com a saúde debilitada, o jovem músico não podia sobreviver ao estímulo de uma sem o amparo da outra. (William G. Atwood)

DICAS PARA ESCREVER UMA BOA REDAÇÃO

- Faça letra legível: você acha que alguém vai tentar decifrar sua redação, tendo outras 700 para corrigir?
- Ordenação das Idéias: a falta de ordenação de idéias gera um texto sem encadeamento e, às vezes, incompreensível, partindo de uma idéia para outra sem critério, sem ligação.
- Coerência: você não deve apresentar um argumento e contradizê-lo mais adiante.
- Coesão: a redundância denuncia a falta de coesão. Não dê voltas num assunto, sem acrescentar dados novos. Isso é típico de quem não tem informações suficientes para compor o texto.
- Inadequação: não fuja ao tema proposto, escolhendo outro argumento com o qual tenha maior afinidade. O distanciamento do assunto pode custar pontos importantes na avaliação.
- Estrutura dos Parágrafos: separe o texto em parágrafos. Sem a definição de uma idéia em cada parágrafo, a redação fica mal estruturada. Não corte a idéia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Não deixe o pensamento sem conclusão.

Conselhos úteis:

- Evite a repetições de sons, que é deselegante na prosa;
- Evite a repetições de palavras, que denota falta de vocabulário;
- Evite a repetição de idéias, que demonstra falta de conhecimento geral;
- Evite o uso exagerado de palavras e expressões do tipo: problema, coisa, negócio, principalmente, devido a, através de, em nível de, sob um ponto de vista, tendo em vista etc;
- Evite os coloquialismos: só que, daí, aí etc;
- Cuidado com o emprego ambíguo dos pronomes: seu, seus, sua, suas;
- Cuidado com as generalizações: sempre, nunca, todo mundo, ninguém;
- Seja específico: utilize argumentos concretos, fatos importantes;
- Não faça afirmações levianas, como: todo político é corrupto.;
- Não use expressões populares e cristalizadas pelo uso, como: a união faz a força;
- Não use palavras estrangeiras nem gírias, como: deletar, tipo assim;
- Observe a pontuação;
- Não escreva períodos muito curtos nem muito longos;
- Não use a palavra eu nem a palavra você e evite a palavra nós: a dissertação deve ser impessoal; não se dirija ao examinador como se estivesse conversando com ele;
- Não deixe parágrafos soltos: faça uma ligação entre eles, pois a ausência de elementos coesivos entre orações, períodos e parágrafos é erro grave.

DICAS PARA UMA BOA REDAÇÃO

Seja natural:

Fique à vontade. Imagine que o leitor esteja à sua frente. Converse com ele. Não fale difícil. Espaceje suas frases com pausas. Confira ao texto um toque humano. Você está escrevendo para as pessoas.

Vá direto ao assunto:

Não enrole. Comece pelo mais importante. E comece bem, com uma frase atraente, que lhe desperte o interesse e o estimule a prosseguir a leitura. No final, dê-lhe o prêmio de um fecho de ouro, como inesquecível sobremesa a coroar um lauto almoço.

Use frases curtas:

A pessoa só consegue dominar determinado número de palavras antes que os olhos peçam uma pausa. A frase muito longa dá trabalho, confunde. Por isso, use sentenças de, no máximo, uma linha e meia. Lembre-se: uma frase longa nada mais é do que duas curtas.

Prefira palavras breves e simples:

Vocábulos longos e pomposos funcionam como cortina de fumaça entre você e o leitor. Seja simples. Entre duas palavras, prefira a mais curta. Entre duas curtas, a mais simples. Em vez de falecer, escreva morrer; em lugar de somente, só; de matrimônio, casamento; de féretro, caixão; de morosidade, lentidão.

Ponha as sentenças na forma positiva:

Diga o que é, não o que não é. Quer exemplos? 'Não ser honesto' é 'ser desonesto'; 'não lembrar' é 'esquecer'; 'não dar atenção' é 'ignorar'; 'não comparecer' é 'faltar'; 'não pagar em dia' é 'atrasar o pagamento'.

Opte pela voz ativa:

Ela é mais direta, vigorosa e concisa que a passiva (a passiva, como o nome diz, parece sem força, desmaiada). Prefira 'um raio provocou o blecaute' a 'o blecaute foi provocado por um raio'.

Abuse de substantivos e verbos:

Escreva com a convicção de que no idioma só existem essas duas classes de palavras. As demais sobretudo adjetivos e advérbios devem ser usadas com a sovínice do Tio Patinhas. Na dúvida, deixe-os pra lá: (Normalmente) ao escrever textos (informativos), use substantivos (fortes) e verbos (expressivos).

Seja conciso:

Não diga nem mais nem menos do que você precisa dizer. Cultivar a economia verbal sem prejuízo da completa e eficaz expressão do pensamento tem dupla vantagem. Uma: respeita a paciência do leitor. Outra: poupa tempo e espaço.